

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2017



LIVRO DE RESUMOS

16 E 17 DE MARÇO | FUNCHAL

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL



LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

APOIO INSTITUCIONAL



Secretaria Regional
de Educação



AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2017

A PINTURA FLAMENGA DOS SÉCULOS XV E XVI - ARTE E CIÊNCIA

MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL
16 E 17 MARÇO DE 2017

Organização

Museu de Arte Sacra do Funchal

Comissão Organizadora

João Henrique Silva (Museu de Arte Sacra do Funchal)
Carolina Ferreira (CIEBA-FBA/UL; LAB.HERCULES-EU; ARDITI-RAM)
Martinho Mendes (Museu de Arte Sacra do Funchal)

Comissão Científica

Fernando António Baptista Pereira (CIEBA-FBA/UL)
António Candeias (LAB.HERCULES-UE)
Isabel Santa Clara (ARTIS-UI/CIERL-UMa)
Mercês Lorena (LJF-DGPC)

Keynote Speaker

Fernando António Baptista Pereira (CIEBA-FBA/UL)

Secretariado

Carolina Ferreira
Elisa Vasconcelos
Edmundo Freitas

- ▷ **05** **APRESENTAÇÃO**
- ▷ **06** **AGENDA DO PROGRAMA**
- ▷ **07** **PROGRAMA**
- ▷ **08** **RESUMOS**
- ▷ **08** **PAINEL 1** A Pintura Flamenga:
contexto histórico, artístico e iconográfico
- ▷ **13** **PAINEL 2** A Pintura Flamenga:
contributo das ciências da arte
- ▷ **18** **PAINEL 3** A Pintura Flamenga:
estudos de caso
- ▷ **23** **FICHA TÉCNICA**

APRESENTAÇÃO

“As Conferências do Museu” consiste no projeto que passa a integrar o Plano anual de atividades do Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) e que decorrerá, de ora em diante, no mês de março de cada ano. Procura-se, sobre o fundo histórico-cultural de referência e a partir da matriz temática e artística do museu, promover um encontro anual de debate e partilha de conhecimentos, ao nível da investigação científica desenvolvida em torno da Arte e da Museologia, podendo, igualmente, tocar alguns temas que se cruzam, direta ou indiretamente, com a herança artística e patrimonial que fazem parte da Cultura da Região Autónoma da Madeira.

A primeira edição, 2017, realiza-se nos dias 16 e 17 de março, e tem como tema ***A Pintura Flamenga dos séculos XV e XVI – Arte e Ciência***, procurando retomar o debate em torno da mais emblemática e importante coleção de arte do MASF – a pintura flamenga —, à luz das investigações atuais, assentes na transdisciplinaridade das “Ciências da Arte”.

O encontro, reúne assim, um conjunto de investigadores regionais, nacionais e internacionais, com obra produzida ao nível da investigação nas áreas de História, História da Arte, Ciências da Arte, Química, Arte e Património e Conservação e Restauro, sobre pintura flamenga.

Com o objetivo de tornar acessível ao público inscrito as publicações técnicas e científicas atualizadas, direta ou indiretamente relacionadas com os temas desenvolvidos pelos oradores convidados nas comunicações, contemplou-se, durante o decorrer das conferências, a criação de uma **“banca de livros técnicos”** disponível para venda, com o apoio da livraria **Jóias de Cultura, Lda.**

EXPOSIÇÃO MULTIMÉDIA: A CENTRALIDADE DA ARTE FLAMENGA NAS MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS NO MASF.

A coleção de arte flamenga do Museu de Arte Sacra do Funchal (que integra pintura, escultura e, em menor número, ourivesaria) é, quanto à educação em contexto museológico, o ponto de partida regular para o desenho de conexões e ações educativas diversificadas, destinadas uma heterogeneidade de públicos. Destinada primordialmente aos professores dos mais diversos grupos disciplinares que se inscreveram nas conferências do museu, a exposição multimédia constitui um momento de divulgação de um trabalho realizado ao longo de vários anos, entre o museu e a escola, ao mesmo tempo que procura sensibilizar estes profissionais para necessidade de continuar a fortalecer essas dinâmicas que contribuem, quer para o desenvolvimento das literacias no campo da cultura e das artes, quer para a formação da sensibilidade estética e artística dos alunos.

AGENDA DO PROGRAMA

O programa decorre nos dias 16 e 17 março de 2017, organizado em três painéis:

DIA 16

Painel 1 *A Pintura Flamenga: contexto histórico, artístico e iconográfico*

Painel 2 *A Pintura Flamenga: contributo das ciências da arte*

DIA 17

Painel 3 *A Pintura Flamenga: estudos de caso*

Almoço das “Conferências do Museu”

Visita guiada à Coleção de Pintura Flamenga do MASF

ORADORES CONVIDADOS

Fernando António Baptista Pereira (CIEBA/FBA-UL)

Isabel Santa Clara (CIERL /Uma; ARTIS/UL)

Christina M. Anderson (University of Oxford)

Alberto Vieira (CEHA/DRC/SRETC)

António Candeias (Lab. HERCULES/EU; Lab. José de Figueiredo/DGPC)

Sara Valadas (Lab. HERCULES/EU)

Alexandra Lauw (CEF/ISA-UL)

Regina Andrade Pereira (MMIPO)

Teresa Desterro (ESTT/IPT; CIEBA/FBA-UL; ARTIS/UL)

Carolina Rodrigues Ferreira (CIEBA/FBA-UL; Lab. HERCULES/EU)

Mercês Lorena (Lab. José de Figueiredo/DGPC)

Alice Nogueira Alves (CIEBA/FBA-UL)

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2017

A PINTURA FLAMENGA DOS SÉCULOS XV E XVI - ARTE E CIÊNCIA

PROGRAMA

16 DE MARÇO

09h00/09h30 Receção

09h30 Sessão de abertura

João Henrique Silva
Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

Painel 1 A Pintura Flamenga:
contexto histórico, artístico e iconográfico

Moderador: Martinho Mendes
Museu de Arte Sacra do Funchal

9h45 Pintura Flamenga importada
para a Madeira, dos finais do século XV a
meados do XVI: oficinas, mecenas, devoções.

Fernando António Baptista Pereira
(Keynote Speaker)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes /
FBA-UL

10h30 Importações flamengas na 2ª
metade do séc. XVI – o exemplo das pinturas
de Michiel Coxie na Sé do Funchal.

Isabel Santa Clara

ARTIS / Instituto de História da Arte / UL
Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais /
UMA

11h00/11h15 Intervalo

11h15 The Flemish merchant diaspora
and its artistic legacy on Madeira and
throughout Europe, 1450-1650. (Inglês)

Christina M. Anderson

Universidade de Oxford

11h45 Em Torno da "Economia do
Céu". Gestão de excedentes e da riqueza na
economia açucareira madeirense dos séculos
XV e XVII.

Alberto Vieira

Centro de Estudos de História do Atlântico / DRC /
SRETC

12h15/12h45 Debate /
Encerramento painel 1

12h45/14h00 Almoço

14h00/14h30 Receção

Painel 2 A Pintura Flamenga:
contributo das ciências da arte

Moderador: Martinho Mendes
Museu de Arte Sacra do Funchal

14h30 Contributo dos métodos de
exame e análise no estudo do património
- estudo das pinturas do MASF e da Sé do
Funchal.

António Candeias

Laboratório HERCULES / UE
Laboratório José de Figueiredo / DGPC

15h00 Entre a ciência e a arte - novas
perspetivas sobre a obra atribuída a Frei Carlos.

Sara Valadas

Laboratório HERCULES / UE

15h30/15h45 Intervalo

15h45 Para além da pintura, um breve
olhar à madeira. O estudo dendrocronológico
na coleção de pintura flamenga do Museu de
Arte Sacra do Funchal.

Alexandra Lauw
Helena Pereira

Centro de Estudos Florestais / ISA - UL

16h15 A pintura flamenga "Fons Vitae"
da Misericórdia do Porto: contributo das
ciências da arte para o seu estudo.

Regina Andrade Pereira

Museu da Misericórdia do Porto

16h45/17h15 Debate /
Encerramento painel 2

17 DE MARÇO

09h00/09h30 Receção

09h30 Abertura

Painel 3 A Pintura Flamenga:
estudos de caso

Moderador: Martinho Mendes
Museu de Arte Sacra do Funchal

09h45 Os ecos madeirenses da obra
pictórica de Francisco de Campos.

Teresa Desterro

Instituto Politécnico de Tomar
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes /
FBA-UL
ARTIS / Instituto de História da Arte / UL

10h15 O estudo das intervenções de
Fernando Mardel nas pinturas do MASF -
contributos para a conservação.

Carolina Ferreira

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes /
FBA-UL
Laboratório HERCULES / UE

10h45/11h00 Intervalo

11h00 Pintura flamenga em Portugal
- Os retábulos de Metsys, Morrison e Ancede;
estudo técnico e material.

Mercês Lorena

Laboratório José de Figueiredo / DGPC

11h30 A Virgem Maria nas
representações do Calvário e da Descida da
Cruz - Uma história secular de pinturas, de
repintes e de restauros.

Alice Nogueira Alves

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes /
FBA-UL

12h00/12h30 Debate /
Encerramento painel 3

12h30 Sessão de encerramento

João Henrique Silva
Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

12h45/14h30 Almoço das
"CONFERÊNCIAS DO MUSEU"

15h00/16h00 Visita guiada à coleção
de pintura flamenga do MASF

Fernando António Baptista Pereira

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes /
FBA-UL

DIA 16 DE MARÇO 2017, QUINTA-FEIRA

Sessão de abertura

09h30

João Henrique Silva

Diretor do Museu de Arte Sacra
do Funchal

Sessão da manhã

Painel 1 A Pintura Flamenga: contexto
histórico, artístico e iconográfico

09h45

- ▷ **Fernando António Baptista Pereira**
(CIEBA/FBA-UL)

10h30

- ▷ **Isabel Santa Clara**
(CIERL /Uma; ARTIS/UL)

11h15

- ▷ **Christina M. Anderson**
(University of Oxford)

11h45

- ▷ **Alberto Vieira**
(CEHA/DRC/SRETC)

PINTURA FLAMENGA IMPORTADA PARA A MADEIRA, DOS FINAIS DO SÉCULO XV A MEADOS DO XVI: OFICINAS, MECENAS, DEVOÇÕES.

FERNANDO ANTÓNIO BAPTISTA PEREIRA * (Keynote Speaker)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes/FBA-UL

As importações de arte flamenga para o arquipélago da Madeira, potenciadas pelas privilegiadas relações comerciais com a Flandres em período de próspera produção açucareira, estendem-se desde finais do século XV até o último quartel do século XVI, já no reinado de Filipe I, com maior incidência entre 1510 e 1530. Iremos analisar detalhadamente as tipologias, as encomendas e as devoções representadas. A pintura retabular, que se destaca pela sua qualidade e inusitada escala, provém de oficinas de Bruges (Gérard David, Jan Provoost, Mestre do Santo Sangue), Lovaina (Dieric Bouts), Bruxelas (Michel de Coxcie), e sobretudo de Antuérpia (Mestre do Tríptico Morisson, Joos van Cleve, Jan Gossart, Marinus van Reymerswaele, Pieter Coecke van Aelst). Boa parte deste valioso espólio está reunida no Museu de Arte Sacra do Funchal, que dispõe de um catálogo com análise aprofundada das obras.

Palavras-chave:

Pintura; Retábulo; Renascimento Flamengo.

* Lisboa, 1953. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Museologia pelo antigo Instituto Português do Património Cultural e doutorado em Ciências da Arte (História da Arte) pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Ensina na Universidade de Lisboa (na Faculdade de Letras e na Faculdade de Belas-Artes) desde 1979, sendo atualmente Professor Associado na de Belas-Artes, onde desempenhou as funções de Presidente do Conselho Científico, de Diretor do Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), sendo também o autor do Plano de Estudos da Licenciatura em Ciências da Arte e do Património dessa faculdade. Tem vasta e diversificada obra publicada nos domínios da História da Arte e da Cultura Portuguesas, da Crítica de Arte e da Museologia. É autor do Conceito e da Programação de vários Museus (nomeadamente do Museu do Oriente, Lisboa, e dos Museus do Trabalho e do Convento de Jesus, Setúbal) e de grandes Exposições nacionais e internacionais em Portugal (com destaque para a primeira exposição do Museu Hermitage em Lisboa), em Espanha, no Brasil e em Macau, assim como foi o responsável pela coordenação científica dos respetivos catálogos. Revisor Científico da *Nova História da Arte de Janson*, publicada em Janeiro de 2010 pela Fundação Calouste Gulbenkian. Desde 1 de Fevereiro de 2017 é Assessor do Ministro da Cultura para o Património e Museus.

IMPORTAÇÕES FLAMENGAS NA 2ª METADE DO SÉC. XVI

- O EXEMPLO DAS PINTURAS DE MICHEL COCXIE NA SÉ DO FUNCHAL.

ISABEL SANTA CLARA *

Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais /Uma;
ARTIS/ Instituto da História da Arte/UL

Aquando do restauro dos painéis do retábulo do altar do Senhor Jesus da Sé do Funchal, em 1997, foi detectada na tábua que representa *A Fuga para o Egito* uma data e uma assinatura, então transcritas por Fernando António Baptista Pereira: *Michael de Coxcie / Pictor Regis Pinxit/ Anº Mdlxxxl*. Trata-se do pintor flamengo Michiel Coxie (Malines 1499-1592), nomeado pintor régio por Filipe II de Espanha, em 1556. Da sua passagem por Itália subsistem em Roma os frescos na capela de Santa Bárbara em Santa Maria dell’Anima e, quando regressou, dirigiu a manufatura Real de Tapeçarias de Bruxelas. As suas pinturas encontram-se maioritariamente em igrejas e museus da sua terra natal, mas também no palácio de Escorial e no Museu do Prado, mercê do interesse deste rei pela sua obra.

Os painéis do mesmo altar dedicados ao *Encontro de Santa Ana e S Joaquim na Porta Dourada*, à *Adoração dos Magos* e à *Circuncisão* são estilisticamente idênticos à *Fuga para o Egito*, e estão iconograficamente relacionados. Numa altura em que predominavam as importações de oficinas nacionais, reveste-se de grande interesse a presença destas peças, tanto mais que é um pintor muito apreciado por Filipe II, o que levanta numerosas questões sobre o papel que teria tido o rei na vinda das pinturas para a Madeira.

Não foi, até ao presente, localizada documentação específica que esclareça as interrogações que mantemos em aberto. Além das tábuas do altar do Senhor Jesus, o cotejo estilístico aponta para que sejam também da sua oficina outras quatro tábuas que estão no altar de Santo António, muito enegrecidas, representando *S. Francisco de Assis*, *S. Jerónimo*, *S. Lourenço* e *Vocação de S. Mateus*. Esta hipótese de atribuição é corroborada por Didier Martens, da Université Libre de Bruxelles.

Palavras-chave:

Coxcie; Pintura Flamenga; Importações; Sé do Funchal.

* Nasceu no Funchal, em 1951, concluiu o Curso Complementar de Pintura, em 1975. Lecionou na AMBAM, no ISAPM e na Universidade da Madeira disciplinas de artes plásticas, história da arte e estudos interartes. A tese de doutoramento, em 2004, incidiu sobre a pintura maneirista na ilha da Madeira. É investigadora dos centros de investigação ARTIS (Universidade de Lisboa) e CIERL (Universidade da Madeira). Tem apresentado comunicações, publicado artigos e textos para catálogos, desenvolvendo investigação em história da arte e estudos interartes. Colaborou, como coordenadora e autora no Dicionário Enciclopédico da Madeira. Comissariou numerosas exposições de arte contemporânea e, como artista plástica, expõe desde 1973.

Alguns artigos em co-autoria: “A incorporação do tríptico de Provoost no Museu Nacional de Arte Antiga e a sua origem”; “Exotisme flamand mitigé à Madère: les huit Coxcie de la cathédrale de Funchal”; “Contributos para o Estudo das Pinturas do Convento de Santa Clara do Funchal”.

IN CONTEXT: THE FLEMISH MERCHANT DIASPORA AND ITS ARTISTIC LEGACY ON MADEIRA AND THROUGHOUT EUROPE, 1450-1650.

CHRISTINA M. ANDERSON * (Inglês)

University of Oxford/ Ashmolean Museum of Art and Archaeology

In the fifteenth century Flemish merchants, driven by curiosity and a keen sense of commercial opportunity, began to leave their homeland and infiltrate the territory of the Portuguese empire. From 1450 the Flemish were, for example, the first settlers of the island of Terceira in the Azores and by the end of the century, Flemish merchants had become heavily involved in the sugar trade on Madeira, the Canary Islands and elsewhere. During the sixteenth century, small but conspicuous colonies of Flemish merchants formed across Europe and further afield. From Lisbon, they were taking advantage of the India trade, from Venice the textile and gem trades and later, from Seville, the Americas trade. To each of the locations in which they settled, these merchants brought a sophisticated cosmopolitan culture that had developed in the Low Countries and which consisted of a distinctive mix of commerce and art. In other words, Flemish merchants brought with them ideas about the importance of patronage and art collecting to the practice of the mercantile profession. This resulted, for instance, in their importing paintings, metalwork, sculpture and other works of art from their homeland to places like Madeira and the Canary Islands, while in sixteenth-century Venice, Flemish merchants were important patrons of painters and musicians and participants in artistic and literary circles. In Spain, they took part in brotherhoods centred on St. Andrew and established hospitals and chapels dedicated to this patron saint of the Burgundians. This presentation will provide an overview of the formation and reach of the Flemish merchant diaspora. It will then analyse some specific examples of the cultural activities of Flemish merchants abroad, providing the context for the Flemish sacred art found on Madeira. Finally, the fate of the diaspora and its cosmopolitanism in the seventeenth century will conclude the talk.

Palavras-chave:

Merchants, Diaspora, Patronage, Cosmopolitanism, Trade

* Christina Anderson is the Research Fellow in the Study of Collecting at the Ashmolean Museum and a member of the History Faculty at the University of Oxford. Her first book on the Flemish merchant Daniel Nijs and his brokering of the sale of the Gonzaga art collection to Charles I of England in 1627, titled *The Flemish Merchant of Venice* (Yale University Press, 2015), was named one of Christie's 11 best art books of the year. Her current book project, on the Flemish merchant diaspora 1450–1650, explores how these merchants acted as cultural diffusers through their patronage and collecting practices. She has also just published a volume of collected essays on early modern merchants as collectors with Routledge. She holds a doctorate in Art History from the University of Oxford and has held a number of prestigious awards, most recently a British Academy Postdoctoral Fellowship.

EM TORNO DA “ECONOMIA DO CÉU”.

GESTÃO DE EXCEDENTES E DA RIQUEZA NA ECONOMIA AÇUCAREIRA MADEIRENSE DOS SÉCULOS XV A XVII.

ALBERTO VIEIRA *

Centro de Estudos de História do Atlântico/DRC/SRETC

A economia tradicional assenta nas trocas que se operam no mercado, baseadas no valor dos bens e serviços, enquanto a economia da oferta, da dádiva, do dom, da doação, assenta no valor de uso de objetos e ações.

Queremos introduzir um outro conceito de economia, que designamos “do Céu”, em que a aplicação assenta em valores definidos pela religiosidade e espiritualidade. Aqui, a troca, embora aconteça no espaço de interação humana, tem subjacente esta realidade e tem em conta finalidades distintas que comandam a partilha, a doação e que se prendem com a religiosidade e espiritualidade.

Daí que entendamos o consumo de excedentes e da riqueza da economia açucareira madeirense nos séculos XV a XVII, materializada em dádivas de pintura, escultura, construção de templos religiosos, dentro deste contexto.

Há uma intencionalidade social, que se confunde com a gestão da economia do sagrado e que pretendemos valorizar nesta breve abordagem, tomando em linha de conta a realidade económica que está subjacente à riqueza gerada pela produção açucareira da ilha da Madeira nos séculos XV a XVII. É, pois, no âmbito da “economia do céu” ou do sagrado que nos propomos analisar a importância que assume, na História da Madeira dos séculos XV a XVII, a presença e impacto da pintura e escultura, nomeadamente de origem flamenga. A dádiva e o consumo dos excedentes e riqueza atuam, então, como forma de expiação, no plano religioso e espiritual.

Palavras-chave:

Economia do Céu; Açúcar; Pintura Flamenga; Comércio.

* Doutor em História na área de História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa (1991), pela Universidade dos Açores. Licenciado em História pela Universidade de Lisboa (1980). Em 2016 foi Coordenador do CEHA e de projetos de investigação; 2013-2015: Diretor de Serviços do CEHA; 2008- Presidente do CEHA, 1999 - Investigador Coordenador do CEHA. Intervém como consultor científico em publicações periódicas especializadas. É Investigador-convidado do CLEPUL-Lisboa e membro da Cátedra Infante Dom Henrique/ Universidade Aberta.

Desenvolveu trabalhos de investigação nos domínios da: *História do Meio Ambiente e Ecológica; História da Ciência e da Técnica; O Mundo das Ilhas e as Ilhas do Mundo; História da Autonomia; História da Ciência e da Tecnologia; História da Escravatura; História da Vinha e do Vinho; História das Instituições Financeiras; História do Açúcar*. Atualmente desenvolve estudos e coordena projetos sobre *Historia Oral /Autobiográfica*, com os projetos: *MEMORIAS das Gentes que fazem a História; NONA ILHA- as Mobilidades Madeirenses; AUTONOMIA. Memórias e testemunhos*.

Tem publicado diversos estudos, em livros e artigos de revistas e atas de colóquios, sobre a História da Madeira, dos espaços insulares atlânticos, da Nissologia/Nesologia e sobre os temas de investigação referidos acima.

DIA 16 DE MARÇO 2017, QUINTA-FEIRA

Sessão da tarde

Painel 2 A Pintura Flamenga:
contributo das ciências da arte

▷ **14h30**

António Candeias

(Lab. HERCULES/EU; Lab. José
de Figueiredo/DGPC)

▷ **15h00**

Sara Valadas

(Lab. HERCULES/EU)

▷ **15h45**

Alexandra Lauw

(CEF/ISA-UL)

▷ **16h15**

Regina Andrade Pereira

(MMIPO)

CONTRIBUTO DOS MÉTODOS DE EXAME E ANÁLISE NO ESTUDO DO PATRIMÓNIO - ESTUDO DAS PINTURAS DO MASF E DA SÉ DO FUNCHAL.

ANTÓNIO CANDEIAS *

Laboratório HERCULES/UE; Laboratório José de Figueiredo/ DGPC

O estudo de pintura e das técnicas de produção artística tem sofrido um enorme desenvolvimento nos últimos anos, fruto de uma nova perceção sobre o contributo das ciências físicas e naturais com recurso a meios analíticos e de diagnóstico avançados. As metodologias de análise desenvolvidas e adotadas no Laboratório HERCULES (Herança Cultural Estudos e Salvaguarda) em conjunto com o Laboratório José de Figueiredo no estudo de pintura são fruto de um conhecimento acumulado e de uma análise criteriosa inicial de cada projeto tendo em consideração os prazos de execução, os recursos humanos e analíticos disponíveis e os objetivos da investigação. Esta compreende investigação histórica e documental, exames físicos de área e análise *in-situ* não invasiva e análise laboratorial, recorrendo a técnicas analíticas laboratoriais de elevada sensibilidade e técnicas de microanálise, que permitem obter informação sobre os materiais utilizados na execução das pinturas e estruturas retabulares, técnicas de produção, avaliação do estado de conservação e desenvolvimento de estratégias de intervenção compatíveis.

Nesta comunicação serão apresentados alguns estudos desenvolvidos em pintura do Museu de Arte Sacra do Funchal e do retábulo do altar-mor da Sé do Funchal evidenciando as metodologias adotadas e os resultados obtidos, que permitiram um novo olhar sobre este património artístico ímpar.

Palavras-chave:

Diagnóstico; Análise *in-situ*; Análise Laboratorial; Técnica Pictórica; Conservação.

* Licenciado em Química Tecnológica e Pós-graduado em Química aplicada ao Património Cultural pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Doutorado e Agregado em Química pela Universidade de Évora. É especializado em química de superfícies e ciências do património. Docente da Universidade de Évora desde 1992, é diretor do Laboratório HERCULES e da infraestrutura ERIHS.pt e coordenador científico do Laboratório José de Figueiredo da Direção Geral do Património Cultural. É membro do Conselho Nacional de Cultura como personalidade de reconhecido mérito e membro do Conselho Geral da Universidade de Évora. É autor de mais de 200 artigos em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares e tem coordenado diversos projetos de investigação e divulgação científica.

ENTRE A CIÊNCIA E A ARTE - NOVAS PERSPETIVAS SOBRE A OBRA ATRIBUÍDA A FREI CARLOS.

SARA VALADAS *

Laboratório HERCULES/EU

Esta investigação centra-se no contributo das novas metodologias e técnicas de exame e de microanálise no estudo da obra atribuída à oficina de Frei Carlos, um dos grandes Mestres Luso-Flamengos ativos em território nacional durante a primeira metade do século XVI.

Dispondo atualmente de diversos meios analíticos e técnicos complementares (p.e. reflectografia de infravermelhos, microscopia ótica, μ -Raman, μ -FTIR, SEM-EDS, μ -XRD e técnicas cromatográficas), procura-se aprofundar os conhecimentos acerca da obra atribuída à oficina de Frei Carlos, denotando possíveis influências das práticas Flamengas e/ou possíveis adaptações ao contexto nacional aliadas à sua personalidade/percurso artístico. Neste sentido assume especial importância o conhecimento dessas práticas de pintura, visando comparações ao nível dos materiais utilizados e das técnicas de produção artística.

Tais contributos viabilizaram inclusivamente um estudo comparativo com a obra do seu seguidor e com o painel representando *Casamento Místico de Santa Catarina*, pertencente ao acervo do Museu da National Gallery (NG5594), evidenciando os materiais utilizados e especificidades técnicas aliadas aos processos criativos/ construtivos que permitem estabelecer os pontos de contacto e de diferenciação entre estas obras.

Estas investigações multidisciplinares aliadas à arte e à ciência, contribuem significativamente para o conhecimento e valorização de uma obra de arte ou de um conjunto de obras que definem a personalidade artística de um Mestre ou de uma oficina de pintura. E, no caso particular da oficina de Frei Carlos, o legado deixado pelo pincel do(s) artista(s) testemunha também uma parte da herança do nosso Património artístico e cultural, aliada a uma época em que, a par das expansões marítimas se introduzia também em Portugal, no campo das artes, o gosto por aquilo que de melhor se fazia na Europa - a pintura Flamengo.

Palavras-chave:

Pintura Luso-Flamenga; Estudo Técnico e Material; Técnicas de Microanálise.

* Doutorada em química pela Universidade de Évora, iniciou investigações científicas na área do Património com o estágio de licenciatura em química. Integrou a equipa científica do Laboratório José de Figueiredo já no período de conclusão da licenciatura, em 2007, participando em diversos projetos na área de pintura, sendo de destacar o envolvimento no estudo das pinturas da Charola do Convento de Cristo em Tomar.

No início de 2010 regressou à Universidade de Évora para participar nas investigações científicas do Laboratório HERCULES, onde terá também feito o doutoramento em química, intitulado: *“Variedades e estilos na obra atribuída a Frei Carlos – Novas perspetivas”*. Durante as investigações conducentes a esta etapa da formação académica, participou também no estudo do Retábulo da Sé do Funchal e desenvolveu um projecto em colaboração com o departamento científico da National Gallery (Londres) - Projecto Mystica - mediante a plataforma de acesso europeu ARCHLAB (CHARISMA). Como resultado das várias atividades científicas desenvolvidas, terá publicado mais de duas dezenas de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais e conta com diversas participações em congressos nacionais e internacionais.

PARA ALÉM DA PINTURA, UM BREVE OLHAR À MADEIRA.

○ ESTUDO DENDROCRONOLÓGICO NA COLEÇÃO DE PINTURA FLAMENGA DO MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL.

ALEXANDRA LAUW* / HELENA PEREIRA

Centro de Estudos Florestais Instituto Superior de Agronomia/UL

O acesso a obras de arte portuguesas de coleções públicas e privadas, nomeadamente pinturas, para um estudo mais aprofundado do material de suporte, é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento dos estudos dendrocronológicos em Portugal. Ao longo dos séculos, têm surgido dúvidas sobre as atribuições e datações em muitas pinturas. A datação destas obras tem-se revelado, em muitos casos, uma importante informação para as atribuições artísticas. Dada a impossibilidade, na grande maioria dos casos, em saber exactamente a quantidade de madeira inicialmente cortada em cada prancha para a composição da pintura, a datação obtida através da dendrocronologia refere-se ao *terminus post quem*. Esta ciência também pode permitir responder à questão sobre a origem da madeira - dendroproveniência - através de uma rede de cronologias individuais e regionais.

Nos séculos XV e XVI existiram importantes oficinas artísticas em várias cidades da Flandres, com a produção de obras de arte por encomenda, assim como para exportação. A colecção de pintura de arte flamenga do Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) é um excelente exemplo do comércio de obras de arte entre a Flandres e Portugal, num dos períodos de maior desenvolvimento económico da Ilha da Madeira.

A técnica de datação das pinturas seleccionadas da colecção do MASF realizou-se através da obtenção de fotografias com elevada resolução e posterior recurso ao software TSAPWin Scientific 4.64. Pela análise das pranchas de madeira, em carvalho proveniente da região do Báltico, foi igualmente possível estudar as técnicas de montagem, uma informação muito útil para a conservação e restauro destas obras de arte.

Palavras-chave:

Dendrocronologia; Pintura; Ilha da Madeira; Carvalho; Flandres.

* Licenciada em Engenharia Florestal pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA) em 1996, inicia a sua actividade como bolseira de investigação no Centro de Estudos Florestais (CEF). Em 2003, trabalha no sector privado, regressando ao ISA, em 2010, para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, com a tese final na área da dendrocronologia. Desde 2011 a 2014, dá continuidade à investigação na área da dendroclimatologia e da dendroarqueologia, estabelecendo, para tal, parcerias com alguns museus nacionais e entidades privadas.

A formação complementar e contínua realizou-se pelos estágios na Universidade de Hamburgo (Alemanha, 1998), WSL Birmensdorf, Swiss Federal Research Institute (Suíça, 2010), Institut Royal du Patrimoine Artistique (Bélgica, 2012) e Universidade de Ljubljana (Eslovénia, 2013).

Em 2014 inicia o seu Doutoramento sobre o tema “Wood analysis for Portuguese heritage interpretation”, com uma abordagem dendrocronológica e de anatomia vegetal aplicada à pintura e instrumentos musicais.

A PINTURA FLAMENGA “FONS VITAE” DA MISERICÓRDIA DO PORTO: CONTRIBUTO DAS CIÊNCIAS DA ARTE PARA O SEU ESTUDO.

REGINA ANDRADE *

Museu da Misericórdia do Porto

Nesta comunicação demonstra-se a importância da realização dos vários métodos de exame e análise aplicados à arte e posterior cruzamento dos dados obtidos, que permitiram a formação de uma rede gradualmente mais complexa, no sentido de um conhecimento sustentado sobre as técnicas e materiais aplicados na pintura flamenga “Fons Vitae”, pertencente à Misericórdia do Porto. A complementaridade dos métodos científicos colocados à disposição nesta recente investigação trouxe à luz elementos fundamentais para o estudo aprofundado da obra, assim como um importante contributo para a História da Arte. Salienta-se o conhecimento estrutural da pintura, assim como as técnicas e o processo criativo adoptados. Os últimos exames realizados ao “Fons Vitae” ocorreram em 1995, através dos meios técnicos existentes à época, tendo como objetivo obter respostas a várias dúvidas há muito levantadas, desde que a obra foi vista, em 1844, pelo Conde Raczynski. Foram agora clarificadas questões relacionadas com a datação, originalidade e identidade de certas personalidades, factos que enredavam o avanço da integral compreensão da obra, do ponto de vista da sua conformidade com a cronologia dos factos históricos, temática, iconografia religiosa e régia. Estes dados conduziram a uma “leitura nova” das fontes documentais, permitindo apontar comitentes, como D. Manuel de Noronha e João Rodrigues de Sá de Menezes ambos pertencentes à poderosa família madeirense dos Câmaras, com relações culturais à Flandres via comércio açucareiro. Frequentadores da corte e da Misericórdia do Porto, porém tudo aponta para este último, atendendo à ligação familiar, aos círculos humanistas da *devotio moderna* e à corte manuelina. Simão Gonçalves da Câmara, o “Magnífico” e João Rodrigues de Sá de Menezes estão sepultados em Matosinhos. Foi ainda possível reformular a estrutura do painel da primitiva capela e sede da Misericórdia do Porto, que se localizavam (1502-1550) no “Claustro Velho” da Sé Catedral.

Palavras-chave:

Misericórdia do Porto; Pintura Flamenga; *Fons Vitae*; Ciências da Arte.

* Regina Andrade é licenciada em Ciências Históricas, variante do Património e doutoranda em Arte e Património, na Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, tendo concluído a parte curricular do curso. É membro do CITAR - UCP e presentemente encontra-se a aprofundar a sua dissertação, atendendo à complexidade do tema.

É técnica superior principal do Departamento de Actividades Culturais da Misericórdia do Porto, tendo sido coordenadora do Património Artístico (núcleo museológico e centro de conservação e restauro) da Instituição, desde 1996 a 2014. Coordenou exposições temporárias e respetivos catálogos. Tem vários artigos publicados em catálogos, revistas da especialidade e nas edições da SCMP.

Fez parte da comissão executiva dos I, II e III Congressos de História da SCMP, desde 2012.

Após a abertura do Museu da Misericórdia do Porto, em 2105, é responsável pela área de “Estudos e Investigação”.

DIA 17 DE MARÇO 2017, SEXTA-FEIRA

Sessão da manhã

Painel 3 A Pintura Flamenga:
estudos de caso

▷ **09h45**

Teresa Desterro

(ESTT/IPT; CIEBA/FBA-UL; ARTIS/UL)

▷ **10h15**

Carolina Rodrigues Ferreira

(CIEBA/FBA-UL; Lab. HERCULES/EU)

▷ **11h00**

Mercês Lorena

(Lab. José de Figueiredo/DGPC)

▷ **11h30**

Alice Nogueira Alves

(CIEBA/FBA-UL)

Sessão de encerramento

12h30

João Henrique Silva

Diretor do Museu de Arte Sacra
do Funchal

OS ECOS MADEIRENSES DA OBRA PICTÓRICA DE FRANCISCO DE CAMPOS

TERESA DESTERRO *

Escola Superior de Tecnologias de Tomar/IPT; Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes/FBA-UL; ARTIS Instituto de História da Arte/UL

A origem neerlandesa e o contacto com outras escolas, nomeadamente do Sul de Espanha, onde estadeou, permitiram a Francisco de Campos (c.1515-1580) libertar-se dos estiolantes constrangimentos que impunham algumas limitações aos artistas da sua geração e, produzir uma obra tão original quanto moderna, que faz eco da dimensão sócio-cultural de um tempo de mudança, assumindo um papel de referência no contexto do Maneirismo nacional.

A sua pintura participa da essência maneirista dominante na Europa, pois também ela comunga da nova cultura literária e imagética que emanava dos principais centros culturais e artísticos europeus. Francisco de Campos demonstrou, no entanto, um enorme sentido de originalidade, gerando uma arte ecléctica que espelhava a realidade nacional, ponto de confluência de várias rotas e influxos sem deixar, contudo, de reafirmar as suas peculiaridades.

Embora não se conheçam verdadeiros “discípulos” deste pintor luso-flamengo, na mais restrita acepção da palavra (não obstante a documentação nos revelar um contrato de aprendizagem, por exemplo), a sua obra pictórica não deixou de exercer alguma influência em diversos artistas, cujas realizações se encontram não apenas em Portugal continental, como insular, concretamente na ilha da Madeira. Algumas destas pinturas revelam, na verdade, alguns ecos da pintura de Campos, sugerindo-nos que os seus autores encontraram na obra daquele artista um modelo inspirador.

A análise interpretativa de alguns destes casos como base de novas propostas de compreensão de determinadas pinturas madeirenses, constituirão o principal objecto da nossa apresentação.

Palavras-chave:

Pintura; Maneirismo; Flamenguismo; Italianismo.

* Doutorada em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Tomar, sendo Directora da Unidade Departamental de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património e Directora da Licenciatura em Conservação e Restauro.

Da sua obra publicada, destacam-se os livros *O Mestre de Romeira e o Maneirismo escalabitano, 1540-1620*, Ed. Minerva, Coimbra, 2000; *O Retábulo da Varziela*, Ed. Câmara Municipal de Cantanhede, 2001; *A Santa Casa da Misericórdia de Thomar – 500 anos de História*, Ed. Visual Arte, Tomar, 2010. Tem feito diversas comunicações em Congressos Nacionais e Internacionais e publicado artigos em revistas da especialidade.

Integrou a equipa responsável pela inventariação do Património Artístico do Concelho de Santarém, sendo consultora científica do Museu Diocesano da mesma cidade.

É membro integrado do CIEBA – Secção *Francisco de Holanda* - da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e colaboradora do ARTIS-IHA-FLUL.

ESTUDO DAS INTERVENÇÕES DE FERNANDO MARDEL NAS PINTURAS DO MASF – CONTRIBUTO PARA A SUA CONSERVAÇÃO

CAROLINA FERREIRA *

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes/FBA-UL;
Laboratório HERCULES/UE

O conjunto de pinturas atribuídas a oficinas flamengas, que integrou desde cedo o acervo principal do Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF), foi, entre 1949 e 1955, alvo de “obras de beneficiação” realizadas pelo pintor-restaurador Fernando Mardel no Instituto para Exame e Restauro de Obras de Arte. Desde que o museu foi inaugurado, a 1 de junho de 1955, a coleção de pintura então reunida, viria a ser novamente intervencionada no início dos anos 80 do século XX, por uma equipa do Instituto José de Figueiredo, liderada por Manuel G. dos Reis Santos, um profissional da última geração de pintores-restauradores. Todas as intervenções pontuais, realizadas desde então, foram motivadas pelo empréstimo de algumas das obras que vieram a figurar em exposições temporárias fora da ilha.

O estudo destas intervenções, com identificação e caracterização técnica e material dos tratamentos aplicados, mas também da composição técnica e material do original, procura contribuir para o conhecimento:

- da historiografia da pintura portuguesa, complementando cientificamente o estudo estilístico já existente;
- da conservação preventiva, estabelecendo níveis de alteração dos materiais originais e dos empregues nas intervenções, relativamente ao seu comportamento com os factores exteriores de degradação nas condições ambiente em que se encontram;
- da compatibilidade das técnicas e materiais utilizados na atualidade, tendo em vista a necessidade de intervenções de conservação e restauro futuras.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o contributo deste estudo para a preservação e valorização das pinturas flamengas do MASF, abordando, quer o carácter essencial da disciplina de conservação e restauro na conservação física do património artístico, quer o seu contributo no estudo científico do mesmo, realizado através da interdisciplinaridade entre as ciências humanas e exatas.

Palavras-chave:

Conservação Preventiva; Conservação e Restauro, Pintura Flamenga; Interdisciplinariedade;

* Licenciada e Mestre em Conservação e Restauro de Património Móvel, especialização em pintura de cavalete, pelo Instituto Politécnico de Tomar (2009), com realização de estágio curricular em Conservação Preventiva de Coleções na Biblioteca Nacional de Portugal. Entre 2009 e 2011 realizou estágio profissional e trabalhou na Direção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira no âmbito da preservação, gestão, divulgação e conservação e restauro do património móvel da região. Integrou equipas de conservação e restauro com várias entidades privadas e públicas.

Atualmente, doutoranda em Belas-Artes, especialidade de Ciências da Arte (conservação e restauro), pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, cujo projeto de investigação incide nas intervenções de conservação e restauro de Fernando Mardel, nas pinturas do Museu de Arte Sacra do Funchal.

PINTURA FLAMENGA EM PORTUGAL OS RETÁBULOS DE *METSY*, *MORRISON* E *ANCEDE*; ESTUDO TÉCNICO E MATERIAL

MERCÊS LORENA *

Laboratório José de Figueiredo/DGPC

No início do século XVI, a cidade de Antuérpia era o grande pólo artístico do norte da Europa. Os estudos agora desenvolvidos permitiram verificar que na produção flamenga não existe qualquer diferença no modo de pintar para o mercado interno ou para o mercado de exportação. Essa pintura apesar de alguma variação na simplificação técnica, manteve materialmente os mesmos princípios de transparência de cor, continuando a subsistir subtileza e suavidade entre o claro/escuro, no resultado final. Uma das novidades apresentadas é o modo como se divide o trabalho oficial dentro de uma obra e que obriga, de certa maneira, a reestruturar a forma como é encarada a relação entre mestre, aprendiz e colaborador. São descritas as características próprias do trabalho oficial que imperava naquela época, e que, com as devidas adaptações técnicas e materiais, foram transmitidas e aplicadas às oficinas de pintores portugueses.

Palavras-chave:

Pintura Flamenga; Retábulo; Tríptico de Ancede; Quentin Metsys; Morrison.

* Licenciada em Conservação e Restauro, Mestre em Museologia e Doutorada em História de Arte. Técnica Superior da Direção Geral do Património Cultural - Laboratório José de Figueiredo, com experiência profissional tanto no Sector Público como no Sector Privado como Sócia da Firma, Arterestauro, Pintura e Escultura Lda, em Lisboa. Ao longo destes anos desenvolveu e coordenou vários trabalhos e estudos em conservação e restauro, dos quais resultaram várias publicações.

A VIRGEM MARIA NAS REPRESENTAÇÕES DO CALVÁRIO E DA DESCIDA DA CRUZ. UMA HISTÓRIA SECULAR DE PINTURAS, DE REPINTES E DE RESTAUROS.

ALICE NOGUEIRA ALVES *

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes/FBA-UL

Em consequência da interpretação dos ditames saídos do Concílio de Trento, no século XVI vamos assistir a uma reforma iconográfica das imagens expostas ao culto. Esta atualização vai repercutir-se na substituição de pinturas, no seu repinte integral, ou mesmo, no repinte e correções pontuais. Era necessário que as imagens apresentassem um decoro correspondente às austeras mensagens passadas pelos textos sagrados.

A imagem da Virgem Maria desfalecida nos braços de S. João, existente nas representações do *Calvário* e da *Descida da Cruz*, foi uma das mais censuradas. Segundo o Evangelho de S. João (19:25), a mãe de Jesus deveria estar de pé, ao lado da cruz, assistindo serenamente ao seu martírio, consciente da importância deste acontecimento.

Esta alteração foi realizada de modo sistemático em várias pinturas portuguesas, pela mão de diferentes autores, que assim responderam às novas exigências do culto, pintando por cima da imagem original. Na maioria das vezes, arranjam a zona envolvente, de modo a não se perceber a intervenção, e, para este objetivo ser totalmente alcançado, em alguns casos, adaptaram outras figuras existentes na pintura, alterando-lhes a sua iconografia de um modo muito harmonioso.

No século XX, com o desenvolvimento da utilização dos métodos de exame e análise aplicados ao estudo da pintura, foi possível começar a verificar que, por debaixo destes repintes, ainda existiam as figuras anteriores, permitindo o seu levantamento e o regresso à imagem original.

Apesar das várias correntes do restauro seguidas desde o início do século passado até aos dias de hoje, vemos que esta solução tem sido repetida sistematicamente, optando-se sempre pela eliminação dos repintes censórios e pela exposição da pintura original em toda a sua plenitude.

* Conservadora-restauradora. Desde o início da sua formação, as questões relacionadas com a história e a teoria do restauro e o modo como se encara o objeto artístico assumiram uma importância fundamental nos seus interesses académicos, terminando o seu doutoramento na área Arte, Património e Restauro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 2009. Atualmente é Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

FICHA TÉCNICA

Título

“AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU”
- *A Pintura Flamenga dos séculos
XV e XVI - Arte e Ciência*

Edição

Ana Antunes
Carolina Rodrigues Ferreira

Organização

MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

Apoios



Secretaria Regional
de Educação



Funchal, 6 março de 2017

